

Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

5º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Fortaleza/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação Local
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes
Lindoncésar Domingos dos Santos
Francisco Leizer Cruz Lima
Francisco Jorge Costa Ribeiro

Sistematização do Relatório
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes
Lindoncésar Domingos dos Santos
Francisco Leizer Cruz Lima
Francisco Jorge Costa Ribeiro

Revisão Gramatical
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022: 1º relatório parcial: ciclo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação Local. – Camocim, 2023.

30 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2022) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Superiores</i>	12
1.7.3 <i>Cursos de Pós-Graduação</i>	14
1.8 Dados dos Campi	16
1.9 Dados da CPA	17
2 Metodologia	18
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	18
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	18
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	19
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	21
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	22
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	23
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	23
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	23
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	24
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	24
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	26
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	27
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	28
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	28
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	29
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	29
4 Ações com Base na Análise Final	32
5 Considerações Finais	32
Referências	34

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada a análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este relatório é o segundo do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado)

ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensão (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE, concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 28.318 (vinte e oito mil, trezentas e dezoito) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Camocim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0024-31
Código da IES	1071929
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Até o ano de 2022, no IFCE campus Camocim são ofertados 3 cursos superiores: Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras Português-Inglês e Tecnologia em Gestão Ambiental; 2 cursos Técnicos Subsequentes: Técnico em Restaurante e Bar e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; e 1 curso de Pós-graduação em Análise Ambiental.

1.7.1 Cursos Técnicos

Subsequentes:

1. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
2. Técnico em Serviços de Restaurante e Bar

1.7.2 Cursos Superiores

Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
2. Licenciatura em Química

Tecnologia

1. Tecnologia em Gestão Ambiental

1.7.3 Cursos de Pós-Graduação

Especialização

1. Pós-Graduação *Lato Sensu* em Análise Ambiental

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(85) 3455-3046/3455-3047/3455-3048

1.9 DADOS DA CPA

A Resolução CONSUP/IFCE Nº 29, de 29 de MARÇO de 2023, estabelece que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Cumpra-se expor que a mesma normativa estabelece em seu artigo 6º que cada CPA local será composta por quatro membros e terá a seguinte estrutura:

- I - um representante do corpo docente;
- II - um representante do corpo técnico-administrativo;
- III - um representante do corpo discente;
- IV - um representante da sociedade civil organizada.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A atual composição CPA Local do campus Camocim foi instituída pela Portaria de recondução Nº 2488/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 06 de abril de 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de novembro a 23 de dezembro de 2022. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário, e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um

conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e à PROGEPI os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
1. Camocim	42%	90%	3%

Cumprir destacar que são motivos de preocupação/atenção maior, a baixa adesão do segmento Técnico-Administrativo nas respostas aos questionários, tal circunstância vem se repetindo nos últimos relatórios, o que já ensejou mudanças metodológicas por parte da CPA Geral do IFCE. Ressalte-se que foram encaminhados e-mails para os Técnicos-Administrativos e afixados cartazes pelos painéis do campus para reforçar o chamamento para o preenchimento

dos questionários. É necessário repensar mais uma vez qual a estratégia mais adequada para a resolução de tal circunstância, talvez coubesse à CPA Geral a proposição de anexar os questionários no sistema SOU.GOV, no afã de maximizar o quantitativo de respondentes, visto que o atual modelo que se utiliza do SUAP não se mostrou, até aqui, satisfatório ou minimamente eficaz.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	37,7% <i>Fragilidade</i>	19% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	84,4% <i>Potencialidade</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Ao ser analisada essa dimensão, identifica-se que os três grupos respondentes apontaram uma fragilidade quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI enquanto que consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida. Sugere-se uma maior sensibilização junto à comunidade acadêmica para que a mesma possa participar mais ativamente desse processo.

Sugere-se aos gestores da unidade que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam outras estratégias de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

No que se refere à coerência entre as finalidades e objetivos do IFCE com o contexto social inserido, os 3 segmentos identificaram como potencialidade nessa abordagem, o que também se verificou em relatórios anteriores.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	11,1% <i>Fragilidade</i>	30% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	28,8% <i>Fragilidade</i>	58,1% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	57,7% <i>Avaliação mediana</i>	53,4% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	66,6% <i>Avaliação mediana</i>	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	53,3% <i>Avaliação mediana</i>	66,8% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	35,5% <i>Fragilidade</i>	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	91,1% <i>Potencialidade</i>	82,7% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	15,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Partindo-se de uma análise da dimensão Responsabilidade social, o vislumbre do quadro anterior permite observar que o segmento docente avalia como uma fragilidade as instalações do *campus* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais e físicas, e avalia de forma mediana as instalações para pessoas com deficiências auditivas. Bem como, os professores respondentes julgaram-se com dificuldades em ministrar suas disciplinas para os alunos com necessidades educativas especiais.

Embora se saiba dos esforços que o *campus* vem exercendo juntamente com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), é preciso investir mais na adequação das instalações direcionadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, bem como, na formação dos docentes e para isso sugerem-se palestras e momentos formativos com especialistas na área da educação inclusiva para reverter essa percepção dos docentes, preferencialmente como a indicação de referências pelo NAPNE.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, a preservação da memória cultural e do patrimônio

cultural da cidade, os respondentes apresentaram percepções distintas entre si, o que ocasionou uma controvérsia. Diante disso, a sugestão aos gestores da unidade é de que procurem desenvolver mais ações que levem para que as percepções positivas sejam o mais similares possíveis. Sugere-se ainda que o campus fomente feiras culturais, de artesanato, gastronômicas e outras que possam enaltecer a cultura local e que esses momentos congreguem toda a comunidade interna e externa.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,4% <i>Potencialidade</i>	94,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	93,2% <i>Potencialidade</i>	94% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	100% <i>Potencialidade</i>	94,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas?	Não se aplica	88,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	42,2% <i>Fragilidade</i>	35% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , às suas solicitações foram atendidas?	26,6% <i>Fragilidade</i>	32,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	75,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	91,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	80% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	84,3% <i>Potencialidade</i>	89,7% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	71,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	86,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	81,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	86,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	80,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	85,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	85,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	82,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	81,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	92,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	83,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	Não se aplica	83,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	Não se aplica	87,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	68% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Na presente dimensão, verifica-se que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades, nessa dimensão a maioria das perguntas foram respondidas pelos segmentos docente e discente. Contudo, destacam-se os itens que fogem deste resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores da unidade, a fim de que se obtenham melhores resultados. Seguem as sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção

científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos; apoiar mais a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, sempre que solicitado; estimular mais a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras.

É perceptível que o segmento Técnico-Administrativo apontou fragilidades no que se refere a participação destes em eventos/atividades de extensão e na produção científica. Sugere-se que os gestores formulem estratégias para congregar esse público, em especial porque o número de Técnicos-administrativos com pós-graduação *Stricto sensu* na unidade é considerável. Por evidente, que cabe ao IFCE como um todo pensar em como agregar mais Técnicos nos editais de fomento à pesquisa e extensão.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	60% <i>Avaliação mediana</i>	75,9% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	33,3% <i>Fragilidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	37,7% <i>Fragilidade</i>	76,4% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	40% <i>Fragilidade</i>	76,4% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Em relação à dimensão comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que aponta bons resultados.

Cumprе destacar que o segmento docente identificou como “fragilidade”, os itens que versam sobre comunicação interna e externa, e sobre a consolidação da imagem institucional por meio das estratégias de divulgação adotadas. Sugere-se atenção dos gestores para compreender as razões pelas quais esse segmento diverge dos demais, bem como, propor formulários ou “caixa de sugestões” para acolher ideias que se mostrem viáveis para a melhoria da percepção desse segmento. Sugere-se ainda que os dados apresentados sejam debatidos com o setor de comunicação da unidade para aprimoramento de estratégias.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	22,2% Fragilidade	62,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	48,8% Fragilidade	63,8% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	55,5% Avaliação mediana	64,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório?	35,5% Fragilidade	45,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	81,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	Não se aplica	27,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
b) auxílio-transporte?	Não se aplica	32,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	Não se aplica	25,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	Não se aplica	27,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	Não se aplica	28,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	Não se aplica	24,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	Não se aplica	26,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	Não se aplica	26,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	Não se aplica	30,6% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	Não se aplica	32,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	Não se aplica	82,5% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade

A dimensão acima indicou percepções que requerem maior atenção dos gestores. Inicialmente, sobre as políticas de atendimento aos discentes, foi considerado pelos docentes como “Fragilidade” os atendimentos pedagógicos, sociais e relacionados ao estágio, como exceção do atendimento do controle acadêmico que foi por eles classificado como “Mediano”. Por sua vez, o segmento discente indica os atendimentos pedagógicos, sociais, da Coordenadoria de Controle Acadêmico é “Mediano”, e o atendimento relativo aos estágios é classificado como “fragilidade”.

Sugere-se os setores avaliados como “fragilidade” implementem melhorias nas ofertas de seus serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais, bem como, que os gestores aos quais esses setores são subordinados, busquem alinhar quais os pontos que necessitam ser aprimorados, para que tanto a percepção dos docentes, quanto a dos discentes se torne mais positiva.

A maioria dos alunos consultados apontou “Fragilidade” para as políticas de assistência estudantil no campus, a saber: auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílios para visitas técnicas com e sem pernoite, auxílio para visitas técnicas obrigatórias, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico e o auxílio emergencial. Sugere-se aos gestores da unidade que procurem mais recursos para que se possa ofertar e ampliar tais auxílios, que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

Sugere-se ainda que sejam divulgadas, como mais intensidade, cartazes, vídeos ou equivalentes que demonstrem a relevância das políticas de auxílio e as limitações orçamentárias destas, considerando que boa parte desses auxílios sofreu com os contingenciamentos e cortes orçamentários feitos pelo governo no ano de 2022, isso com o intuito de que os segmentos ao avaliarem os itens relacionados possam ter isso em consideração.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral. Tal situação requer um olhar mais atento ao relacionamento com os egressos, uma vez que, estes irão propagar a imagem institucional da unidade e do IFCE como um todo. E que, por vezes, esses ex-alunos podem contribuir como sugestões e melhorias para os seus antigos cursos mediante a percepção deste de como o mercado os recepcionou.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	48,8%	50,1%
b) Participação em conselhos ou comissões	6,8%	5,1%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	84,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	88,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	93,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo?	60% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima.	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	86,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	71% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No que diz respeito à dimensão políticas de gestão, os respondentes foram os servidores da unidade: docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”. Embora esses resultados sejam bastante otimistas nesta dimensão, mantém-se a recomendação feita nos relatórios de avaliação anteriores, na qual se deve reforçar as estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

Destacam-se que na percepção do segmento docente, houve a prevalência da indicação de “Avaliação Mediana” a respeito dos itens que tratam da viabilização de políticas de capacitação e acesso à participação em curso e eventos condizentes com o cargo e da existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor. Por seu turno, os técnicos administrativos apontaram “Potencialidade” no item que trata da valorização do servidor, fazendo-se necessário ao campus intensificar ações que levem a esse “sentimento” de valorização também por parte dos professores. A CPA Geral informou à CPAs Locais dos campi que devido a problemas técnicos, o item que trata sobre a existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor foi aplicado somente os Técnicos-administrativos, mas deverá ser inserido nas próximas avaliações institucionais também para os professores, uma vez que, esse tem se refere a ambos os segmentos de servidores.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	73,3% <i>Potencialidade</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
b) Iluminação	53,3% <i>Avaliação mediana</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
c) Ventilação	35,5% <i>Fragilidade</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) Mobiliário	42,2% <i>Fragilidade</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	17,7% <i>Fragilidade</i>	22,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	31,1% <i>Fragilidade</i>	36,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
b) Iluminação	35,5% <i>Fragilidade</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
c) Ventilação	26,6% <i>Fragilidade</i>	36,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) Mobiliário	15,5% <i>Fragilidade</i>	22,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	8,8% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) Segurança	13,3% <i>Fragilidade</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	36,3% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
b) Iluminação	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
c) Ventilação	46,6% <i>Fragilidade</i>	36,3% <i>Fragilidade</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	60% <i>Avaliação mediana</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	40% <i>Fragilidade</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	20% <i>Fragilidade</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	13,3% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	20% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	46,6% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	15,5% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	77,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	80% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
d) Mobiliário	28,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	17,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	22,2% <i>Fragilidade</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Xerox	60% <i>Avaliação mediana</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
c) Material de Consumo	40% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Multimeios	20% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Quadro Branco	71,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
f) Apagador e Pincel	55,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	17,7% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	22,2% <i>Fragilidade</i>	27,2% <i>Fragilidade</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	0% Fragilidade	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	77,7% Potencialidade	86,3% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Nesta dimensão foram avaliados com “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” alguns itens sobre a satisfação das salas de aula, dos laboratórios, dos banheiros, da biblioteca, da sala dos professores, das salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades.

Chama atenção as avaliações dos itens ventilação, iluminação, equipamentos e segurança todos referentes aos laboratórios, destaca-se que no campus existem: 2 laboratórios de informática, 1 de eletrônica, 1 de ciências ambientais, 1 de química, 1 de línguas e 1 de cozinha. Ambos os segmentos docente e discente, indicaram “fragilidade” para esses espaços o que requer dos gestores medidas urgentes para resolver tais problemáticas, evitando-se acidentes ou situações que comprometam a integridade física da comunidade acadêmica, uma vez que, tais espaços são visitados por escolas e demais público externo.

Sobre o item que versou sobre a satisfação com relação à velocidade da internet no campus, os 3 segmentos indicaram “fragilidade”. Sugere-se que os gestores possam alinhar estratégias com o setor responsável por essa atribuição para que haja a melhoria do índice atual para “potencialidade”.

Quanto aos técnicos-administrativos, os mesmos responderam uníssonos ao indicar “fragilidade”, para todos os itens por eles avaliados, a saber: ventilação, iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos das salas utilizadas por eles. O segmento, fez críticas quanto a ausência de banheiros dedicados aos técnicos, no moldes do que já ocorre com os docentes, cabe aos gestores analisarem essa recomendação que é presente nos relatórios avaliativos anteriores.

Os discentes e docentes indicaram como “fragilidade” os seguintes itens relativos ao acervo bibliográfico do campus: conservação, qualidade, atualização e adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso.

Destaca-se como “potencialidade” as avaliações feitas pelos docentes e discentes no que tange ao item acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso. Com isso, depreende-se que há discordância quanto aos modelos de acervos bibliográficos adotados pelo campus, sugere-se que os gestores alinhem junto aos responsáveis pelo setor de biblioteca da unidade, congregando os Núcleos Docentes Estruturantes-NDE dos cursos, pois cabe a estes elaborarem atualizações/alterações nas bibliografias constantes nas matrizes dos cursos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactam na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2018 e 2020, e ainda com o relatório da avaliação institucional de 2021 e este, referente ao ano de 2022, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição como um todo, e em especial no campus para sejam alcançadas as potencialidades estabelecidas como meta, conforme os métodos abordados no processo de avaliação.

A própria CPA Geral do IFCE reconhece no seu Relatório do ano de referência de 2022, que no ano de 2019 teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, sendo que aquela comissão geral conclui dizendo que o mesmo se finalizou, no presente ano, sem ter tido “uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta”.

É salutar destacar que a atual CPA Local, bem como as dos outros campi do IFCE, está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, como é de conhecimento público, a CPA do Camocim foi formada por Portaria do gestor máximo do campus, uma vez que, na última eleição não houveram candidatos de nenhum dos segmentos: Docentes, discentes e Técnicos-administrativos. Assim, sugerimos que a próxima comissão que será eleita estabeleça uma comunicação direta com o processo planejador do IFCE em geral e do mais intimamente com o planejamento do campus, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Mediante o exposto, sugere-se que os membros das CPAs sejam capacitados e que os *campi* possam ter ambiente(sala dedicada ou uma no modelo Coworking) e pessoal que faça parte de uma equipe burocrática fixa, servidor ou terceirizado, responsável pelo trabalho operacional, para que os membros possam realizar o trabalho estratégico e tático, fundamentais para o sucesso dos processos planejadores/avaliativos.

Comparativamente, lendo-se o Relatório da CPA Geral e este da CPA Local, nota-se a presença de múltiplos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*, principalmente pelos gestores, mas não só por eles. Destaque-se nas sugestões e críticas, os segmentos respondentes elencaram como causas urgentes de intervenção: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à realização de mais aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico físico, à monitoria, às aulas de laboratórios e a conservação destes, à acessibilidade, à precariedade ou falta/falhas de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação de alguns setores de atendimento ao discente, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, entre outros que podem ser revisitados nos quadros contidos neste relatório.

Com isso, recomenda-se aos gestores do campus que de posse deste relatório, elaborem ações/medidas para que sejam solucionadas ou mitigados os impactos dos problemas apontados pela comunidade acadêmica, e que tais medidas sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus, e que este seja apresentado aos segmentos em respeito às sugestões e contribuições de melhoria feitas. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas para comprovação de sua efetividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL20202019.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.